



DIÁCONOS

Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND
Ano IX - n.º 102 - Janeiro / 2015

Ordenação de Diáconos marca reabertura da Escola Diaconal Diocesana de Campina Grande/PB



Por: Márcia Marques

O primeiro sábado de 2015, dia 3, foi um dia que marca a história da diocese de Campina Grande. Sob a imposição das mãos e oração de dom Manoel Delson, foram ordenados 3 Diáconos Permanentes para o serviço à Igreja. **Antônio Lisboa, Antônio Alves e Ednaldo Pereira** são os primeiros Diáconos Permanentes ordenados nesta Igreja Particular após 45 anos. A ordenação destes novos diáconos, realizada na Catedral de N. Sra. da Conceição, marca também a reabertura da Escola Diaconal Diocesana, que passará a funcionar a partir de fevereiro.

Os Diáconos Ordenados neste sábado já haviam passado pela formação em outras dioceses. Antônio Lisboa fez sua preparação na diocese de Caicó e é membro da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, em Campina Grande. Antônio Alves, que vem da cidade de Santo André, paróquia de São José (Juazeirinho), fez sua formação na Arquidiocese de Paraíba. Ednaldo Pereira, da Paróquia de Nossa Senhora do Bom Conselho, em Esperança, fez sua formação na Escola Diaconal de Guarabira.

Os Diáconos Permanentes são representantes dos Párocos e do Bispo, atuando nas comunidades ministrando os sacramentos do Batismo, Matrimônio, assistindo os enfermos com o viático, celebrando a Liturgia da Palavra, pregando, evangelizar e catequizando.

Porém, não podem, ao contrário do sacerdote, celebrar o sacramento da Eucaristia (Missa), confessar nem administrar a unção dos enfermos. Os diáconos não vivem o celibato, são homens casados que estão a serviço da Igreja.

ESCOLA DIACONAL DIOCESANA

A ordenação, como já foi dito, marcou também a reabertura da Escola Diaconal Diocesana. Nos últimos meses aconteceu um período de discernimento vocacional com aproximadamente 35 aspirantes, indicados pelos párocos. Após uma seleção realizada pelos padres que estão à frente da Escola, Pe. Assis Soares e Pe. Raniery Alves, juntamente com Dom Manoel Delson, 27 candidatos formarão a primeira turma de formação, que iniciará suas atividades no próximo mês de fevereiro.

Os diáconos permanentes, recém ordenados, serão colaboradores da Escola Diaconal Diocesana, seguindo uma orientação da CNBB e da CND (Comissão Nacional dos Diáconos) que explica que deve haver um diácono permanente na Comissão organizadora/coordenadora das Escolas Diaconais.

Fonte: Pascom Diocesana da Diocese de Campina Grande/PB

Diácono à Serviço da Família, da Vida e da Esperança

Diácono Zeno Konzen - Presidente da CND

O peso da Cruz de 2014



Novamente terminamos mais um ano com grandes momentos celebrativo importantes para o cristianismo.

Comemoramos dezembro com o advento que nos preparou para o Natal, ou seja, o aniversário do menino Jesus. O menino Deus que se fez homem por meio de Maria para salvar a humanidade. Faça-se em nós segundo a tua vontade.

Já no dia 26 celebramos Santo Estêvão primeiro mártir da Igreja. Homem que não se limitou somente ao serviço caritativo, mas assumiu, também, a responsabilidade no plano da pregação e evangelização, nos deixando o modelo de caminhada cristã. Como o mestre, morreu perdoadando os seus executores.

Roquemos a Deus para que a exemplo de Santo Estêvão saibamos perdoar e rezar por aqueles que nos perseguem. E, ou por aqueles que de uma forma ou de outra impedem ou criam obstáculos para o pleno exercício do ministério diaconal de muitos de nossos irmãos diáconos espalhados pelo mundo inteiro. Rezemos por uma pequena parte do clero que, ainda, não compreendeu o ministério diaconal como sacramento da ordem e, portanto, se opor a um sacramento é se opor à Igreja.

No dia 28, último domingo de 2014, celebramos a Sagrada Família para assim, refletirmos como estão vivendo nossas famílias neste momento difícil e adoecido que passa nossa sociedade.



Os conflitos familiares, as desagregações e inversão de valores tão comuns hoje em dia. São muitos os ataques que sofre a família moderna. Os meios de comunicação de massa tem um poder enorme sobre a população (o que aparece da Televisão é o certo), não o que diz o pai e a mãe ou o Papa.

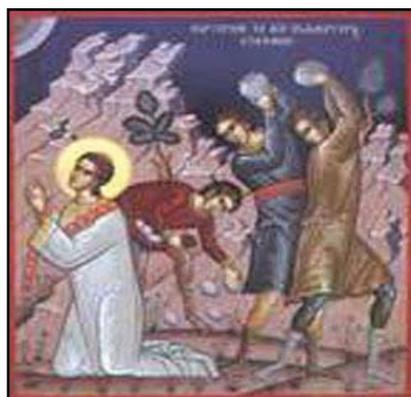
Assim, vai-se manipulando as pessoas e deixando um rastro enorme de destruição, invertendo valores que vão minando a sociedade dia a dia, gerando todo tipo de sofrimento. Que a exemplo da Sagrada Família possamos orientar bem os nossos filhos e filhas no caminho da salvação.

No ano que passou pude perceber as alegrias e também, o sofrimento das pessoas em carregar suas cruzes e estas podem ser assumidas de duas formas: Arrastar a cruz ou abraçar a cruz. Quando arrastamos nossa cruz ela fica mais pesada porque ela vai escavando o chão e levando solavancos nas pedras e aí somos tentados a abandonar, deixar a cruz de lado e nos livrar dela.

Percebi que os mais sábios e inteligentes não arrastam sua cruzes e sim se abraçam nela e a carregam com força e humildade. Assim, parece que fica tudo mais suave sem desânimo e sem murmúrios. Desta forma devemos levar nossas vidas e nosso ministério dobrando os joelhos quando necessário, e animando as outras pessoas.

Devemos ser incisivos e persistentes na oração cotidiana, pois, só com oração conseguimos superar nossas fragilidades e caminhar fortalecidos pelo amor de Cristo.

Peçamos ainda, que Nossa Senhora Conceição Aparecida, rainha e padroeira do Brasil, nos proteja neste ano novo e que esta proteção se estenda a todos os nossos familiares, nossas comunidades e todo o clero do nosso Brasil. Graça e paz da parte de Deus em todos os dias de 2015.



DIÁCONOS *On line*
Publicação mensal - Ano IX - Nº 102
Janeiro de 2015

www.cnd.org.br

E-mail: enac@cnd.org.br

**Órgão Informativo da
Comissão Nacional
dos Diáconos - CND**

ENAC - Equipe Nacional de
Assessoria de Comunicação

- * Presidente: Diác. Zeno Konzen
- * Vice-presidente: Diác. Francisco Salvador Pontes Filho
- * Secretário: Diác. Jose Oliveira Cavancanti (Cory)
- * Tesoureiro: Diác. Rosendir Guimarães Souza

- * Diác. José Bezerra de Araújo - Reg. Prof. 1210 DRT/RN
- (84) 3208 5313 - jbez_araujo@hotmail.com
- * Diác. Alberto Magno de Carvalho
- webmaster@cnd.org.br
- * Diác. José Carlos Pascoal (11) 98512 4499
- diacpascoal@uol.com.br / enac@cnd.org.br

As mulheres podem oferecer muito para a Igreja, mas não como sacerdotes

Por Federico Cenci - ROMA, 02 de Janeiro de 2015 (Zenit.org) -

O Cristianismo no exterior vive uma fase crucial. Consagrando, no dia 26 de janeiro, a primeira mulher bispo, a Igreja Anglicana está se preparando para dar mais um passo de distanciamento da tradição apostólica e da sua história milenária. Enquanto isso, continua a hemorragia para Roma de fieis e religiosos da Igreja nascidos do cisma de Henrique VIII. Primeira mulher Anglicana a ser ordenada diácono na década de 80, Antonia Lynn é agora um dos casos mais marcantes de conversão ao catolicismo. A sua história nos últimos meses ultrapassou as fronteiras do Reino Unido encontrando ressonância ampla como resultado do "avanço progressista" da Igreja Anglicana.

Antonia abriu sua alma ao site ReligionEnLibertad, contando sua jornada de fé, dos primeiros passos no cristianismo professado à sua entrada como leiga no Ordinariato anglo-católico de Nossa Senhora de Walsingham. Dentro dessa trajetória, é particularmente importante o segmento que vai de 1984 a 1987. Em 1984 foi ordenada diaconisa (ordem não inserida na hierarquia da igreja) e, em 1987, quando a lei mudou, foi ordenada diaconisa permanente. "Estive entre as últimas diaconisas e a primeira a ser ordenada diaconisa permanente", diz. Entre as duas funções, apesar da semelhança dos termos que as descrevem, há diferenças substanciais. A própria Antonia enfatizou as características próprias de uma diaconisa permanente: "Trabalhava em estreita colaboração com o clero: podia pregar, ajudar (os sacerdotes, n.d.e.) durante as missas, funerais, dar a comunhão aos doentes e dar catequese na paróquias". Eram três as paróquias em que estava servindo, e também foi capelã da escola anglicana.

No ano jubilar de 2000, no entanto, o seu percurso sofreu uma reviravolta. Depois de um período de trabalho interior, decidiu converter-se à Igreja católica aproximando-se do Ordinariato ao qual pertence hoje. "Tive uma longa sensação de que através do ministério Anglicano eu estava compartilhando a Palavra de Deus com os outros", diz. Mas em algum momento percebeu que poderia canalizar esse desejo de outra forma, sem necessidade de vestir um hábito. "Hoje eu faço (aquelas mesmas coisas, n.d.e) por meio do ensino, ajudando as pessoas no meu programa da catequese paroquial." Antonia se sente ainda uma "serva" (que em grego antigo se diz precisamente *διάκονος*), embora de uma maneira diferente do que antes. "Peço ao Senhor para me ajudar a entender como servir, como católica, e sem um papel pas-

toral, e que me dê a humildade necessária para compreender que agora sou também uma ovelha", reflete. É da opinião de que o 'gênio feminino' pode dar muito à Igreja, "mas isso não passa pela ordenação sacerdotal". A partir dessa reflexão nasceu seu "novo relacionamento com Jesus, mais profundo".

Nova relação que implicou uma escolha corajosa. Antonia ainda tem na memória as palavras dos seus amigos, que não compreendiam como poderia abandonar as "seguranças" de um "trabalho seguro" na Igreja anglicana. Alguns deles pertencem ao passado de Antonia e decidiram romper relações após a sua passagem para o catolicismo. Segundo ela, "ainda há um forte sentimento anti-católico difundido no Inglaterra, como resultado da história do país, eu acho". Antonia destaca que aqueles que querem deixar o anglicanismo para entrar em comunhão com Roma, devem esperar perder alguns amigos. Não só decepções, no entanto, aquela experiência de descoberta rendeu surpresas felizes também. "Fiquei comovida com a saudação de muitos amigos verdadeiros – disse -, que embora não compartilhem as minhas razões ou não as compreendam, foram capazes de compartilhar a minha alegria". As preocupações de Antonia sobre diferenças doutrinárias entre os cristãos têm raízes profundas. Desde a faculdade, quando começou a aprofundar a sua relação com a fé, as divisões sempre a afetaram negativamente. "Falava-se que a Igreja anglicana é como um clube de debates – disse -. Pode parecer pouco gentil, mas um pouco é verdade". Nesse sentido é significativo que entre os anglicanos "as questões doutrinárias são decididas ou trocadas por votação, sem preocupação pelos obstáculos que podem causar à unidade dos cristãos".

A sua proximidade da Igreja Católica aconteceu graças à leitura dos testemunhos de pessoas convertidas ao catolicismo e ao acompanhamento de um guia espiritual, "que me ajudou a discernir sem impor-me a sua visão", comenta. Mas o papel principal foi da oração. Este o conselho que dá aos anglicanos: "Eu acho que a coisa mais importante é orar pedindo a Deus para ajudar-nos a ter um profundo desejo de fazer parte da Igreja universal, em comunhão com Pedro, e de ajudar-nos a avaliar se este desejo é mais forte do que as resistências à mudança".

Oração que neste momento Antonia dirige a um motivo particular. "Me entristece a dor e a divisão que acontecerá depois da recente inovação das mulheres bispo – explica – e rezo pelos meus amigos anglicanos, tanto pelos que se alegram quanto pelos que lamentam".

Diáconos assumem diretoria da Casa Santo André de Brasília/DF

A Casa Santo André vem ampliando seus trabalhos em todo o Distrito Federal. A missão começou em 15 de fevereiro de 2005, quando nasceu a Associação em apoio ao Paciente com Câncer (AAPaC).

Em 2013, a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Transferência de Renda (SEDEST firmou uma parceria que tem mudado a vida dos moradores de rua da Capital Federal. Grande parte deles, usuários de drogas, sobretudo o crack.

Por meio do convênio para o Serviço de Abordagem Social – "Cidade Acolhedora" e para acolhimento institucional – tem-se atingido uma média de mais de três mil abordagens por mês a pessoas em situação de rua e mais de 200 pessoas foram acolhidas em Casas de Passagem.

A Casa Santo André conta com o apoio de voluntários, incluindo os responsáveis pela direção. Graças a essa iniciativa, pode-se oferecer alimentação, assistência espiritual, atendimento médico, encaminhamento hospitalar, passagens para quem quer retornar ao seu local de origem, após contatos com familiares, entre outros serviços.

Diretoria Eleita:

- * Presidente: Diác. José Ribamar de Moraes Silva
- * Vice-Presidente: Diác. Moisés Candido Batista
- * Secretário: Diác. Francisco Eraldo de Oliveira
- * Tesoureiro: Diác. Marcelo Viana Dourado

* Conselho Fiscal:

- Diác. Julião dos Reis Rodrigues
- Diác. Marcos Soares Mascarenhas
- Diác. Hélio Leite da Silva



Fonte: Informativo InFOCO - CRD Centro Oeste.

DIACONADO PERMANENTE, UMA CONTRIBUIÇÃO PARA NOSSA HISTÓRIA

Diác. Policarpo Rodrigues Filho - Diocese de Patos de Minas/MG

A Título de Introdução:

Quando fui ordenado, como muitos o fazem, também eu quis escolher um lema espiritual e bíblico para o meu ministério. Escolhi, pois, o versículo 30 do capítulo 3º do Evangelho segundo São João: “é preciso que Ele cresça e eu diminua”. Sem hipocrisia, mas coerência é com esta vontade que tomo estas notas. Afasto de plano, a ideia de que sou escritor ou coisa parecida. Faço as presentes anotações como uma contribuição servicial à causa diaconal no Brasil e numa atenciosa resposta a um pedido que me formulou o Diác. Zeno Könzen, presidente atual da CND – Comissão Nacional de Diáconos, orga-nismo vinculado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB.

Fui ordenado aos 08 de novembro de 1981, na Arquidiocese de Teresina (PI), por Dom José Freire Falcão, hoje Cardeal e arcebispo emérito de Brasília (DF). Contava então com a idade de 39 anos e estava casado com Ilda Magalhães Rodrigues fazia nove anos. Considero-me um diácono “itinerante”. A despeito de ter sido ordenado e incardinado na Arquidiocese de Teresina (PI), estou numa quarta Igreja diocesana, no caso Patos de Minas (MG). Essa itinerância se deu pelas razões que adiante exporei, mas nunca por problemas morais ou de fé.

Quis Deus que, mesmo sem méritos, fosse eu o primeiro diácono a ser ordenado no Piauí e um dos primeiros do Nordeste brasileiro. Na mesma disposição de sua infinita bondade, permitiu que vindo para Minas Gerais, em fevereiro de 1985, fosse acolhido na Diocese de Uberlândia e aí servisse como semente no ministério que essa mesma Igreja Particular hoje conta, vendo serem ordenadas três (3) turmas de novos diáconos, somando mais de quatro dezenas de irmãos.

Integrei, por mera vontade da história do diaconato nacional, a diretoria da Comissão Nacional – CND no mandato que havia sido dado ao estimado irmão e Diác. Franco Chippari, da diocese de Santo André (SP). Eram os anos de 1992 a 1994. No desempenho do ministério e em decorrência das atribuições que me foram conferidas, quer antes ou depois da diretoria da CND, experimentei momentos fortes, de esperanças e alegrias para esse serviço na Igreja. É isto que desejo registrar e repassar aos possíveis leitores. Claro, é provável que alguma data me escape ou algum nome. Em acontecendo tais falhas, desde já peço perdão. A idade já não me faculta uma prodigiosa memória.

Dedico estas páginas a todos que me acolheram como diácono permanente e acreditaram nesse ministério “da toalha e do lava-pés”. Deus os recompense pela visão larga e amorosa à Igreja. Não esqueço gratidão especial à minha esposa e aos meus filhos, que ao longo destes quase 33 anos sempre me deram apoio e renunciaram, às vezes com algum “choro” à minha presença junto a eles. Também José e Maria ficaram aflitos com o desaparecimento do menino Jesus em Jerusalém.

Enfim, escrevo estas memórias para a Comissão Nacional de Diáconos, atendendo uma sugestão do Diác. Zeno Könzen, seu presidente, e também acenos de alguns irmãos diáconos e candidatos, mas sem qualquer pretensão e nem mesmo um rigor na narração ou na cronologia. Tudo vai brotando com a alegria da partilha e a esperança do serviço diaconal.

OS ALBORES DO MEU MINISTÉRIO

Tudo tem seu começo numa tarde de sábado do ano de 1980. Não recordo mais o mês. Fora eu chamado pelo meu pároco, na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, da Arquidiocese de Teresina (PI), a fim de conversarmos. Não me dissera previamente o assunto. Lá chegando, chamou-me o Pe. Tony Batista para entrarmos na igreja, onde sentamos num dos lados do presbitério, mais precisamente, na lateral do sacário.

Fazendo referências ao meu trabalho na Paróquia, então inserido no Encontro de Casais com Cristo – ECC, atuando nas pastorais do Batismo e do Matrimônio, lançou-me uma pergunta: “Você quer ser diácono permanente?” A surpresa era total, até porque eu não sabia, então, que no Brasil já tinham sido ordenados homens casados para esse ministério. Havia sido religioso Salesiano, porém só conhecia os diáconos transitórios. Fiz indagações para esclarecer aquele convite/chamado, e elas me foram respondidas. Entre a perplexidade e a emoção, quis dizer SIM de pronto, mas fui aconselhado a me

acautelar, levar o assunto para casa, ruminá-lo com a esposa, dando uma resposta posterior.

Rezamos e fui para casa, mas confesso que a surpresa fora gratificante. Como disse, fora eu um Salesiano que chegara até ao segundo ano de filosofia no seminário. Sai da vida religiosa, em 1970, por acreditar que seria mais coerente viver meu laicato que prosseguir no seminário. Fora eu o único candidato naquela ocasião na Arquidiocese e não se cogitava, então, de uma escola diaconal. Tendo sido escolhido como representante dos leigos para participar da Assembleia do Regional da CNBB, ali o Pe. Tony Batista me apresentou a Dom Falcão, a quem já havia antes partilhado sua disposição, e o Arcebispo aquiesceu prontamente com uma preparação. Devo dizer que confiaram na minha pre-cedente formação seminarística e endereçamos pedido à Diocese de Apucarana (PR) para que nos enviassem algum material. Com as apostilas recebidas em mãos, fui sendo preparado e enriquecido com as orientações do Pe. Tony, que me indicava alguma bibliografia e ‘tomava as lições’.

Transcorrido cerca de um ano de preparação, já dado a conhecer como candidato, foi marcada a ordenação para a festa de Cristo Rei do Universo no ano de 1981. Por incompatibilidade dessa data com a agenda de Dom Falcão, que compunha a direção do CELAM, tivemos que postergar para o dia 08 de novembro de 1981. Recebi a imposição das mãos do Arcebispo na matriz de Nossa Senhora de Fátima, em Teresina, com uma presença razoável de presbíteros e numerosa de paroquianos. Era um domingo. Presentes, para minha maior alegria, minha esposa, meu pai, irmãs, cunhados, tios, primos e filhos. A partir desse momento passei a exercer o ministério na mesma Paróquia, especialmente junto à comunidade do Sagrado Coração de Jesus, no Alto da Graça.

BREVES PASSAGENS DESSE COMEÇO

Fui incumbido de acompanhar aquela comunidade, mas também auxiliava o pároco nas demais comunidades da Paróquia N. Sra. De Fátima. A comunidade do Alto da Graça, situada à margem do Rio Poti, em Teresina, tinha suas carências, porém contava com lideranças muito atuantes. Eram casais do ECC, inclusive um grupo que logo pensou na construção de uma creche para acolher crianças filhas dos moradores que necessitavam trabalhar. A catequese era muito bem conduzida.

Dois fatos me marcaram, entre tantos, naquela convivência pastoral. Estes dois eu sempre conto ao longo de todos esses anos. Permitam-me repetir, se é que já os escutaram. Seus personagens eu trago com muita gratidão na lembrança, pois me ensinaram, na prática, duas grandes virtudes: partilha e perdão.

Fazia eu a celebração da Palavra todos os sábados, exceto um, que tinha a celebração da Eucaristia. A capela sempre contava com uma frequência expressiva dos moradores. Certa ocasião, fazendo a homilia e falando sobre perdão, um senhor, de nome Antônio e avançada idade, pediu-me permissão para narrar algo da vida dele. Confesso que fiquei duvidoso, mas não quis negar aquele aparte. Sr. Antônio foi breve, incisivo e tocou nossos corações: “Eu era inimigo de um homem, fazia anos. Não nos falávamos e não nos visitávamos. Um dia, estando na igreja, o padre falou também do perdão. Tomei uma decisão, a de ir à casa dele e também pedir perdão. Assim fiz. Sabia eu, por outras pessoas, que ele vivia doente. Chegando à casa dele, encontrei-o prostrado numa rede. Nada disse naquele reencontro. Debrucei-me sobre ele e o abracei. Foi o bastante para rearmos nossa antiga amizade.” Muitas palmas se seguiram à fala do Sr. Antônio, embora a liturgia não aconselhasse esse gesto naquele tempo. Passei a valorizar esse tipo de interação litúrgica nas pequenas comunidades, uma vez que os frutos foram manifestos.

(Continua)

Papa no primeiro Angelus de 2015: A oração é a raiz da paz

Por Redação

ROMA, 01 de Janeiro de 2015 (Zenit.org) -

Queridos irmãos e irmãs, bom dia e feliz ano novo! Neste primeiro dia do ano, no clima de alegria - embora frio - do Natal, a Igreja nos convida a fixar o olhar de fé e amor na Mãe de Jesus. Nela, humilde mulher de Nazaré, "o Verbo se fez carne e habitou entre nós" (Jo 1,14). Por isso, é impossível separar a contemplação de Jesus, o Verbo da vida que se tornou visível e tangível (cf. 1 Jo 1.1), da contemplação de Maria, que lhe deu seu amor e sua carne humana. Hoje ouvimos as palavras do apóstolo Paulo: "Deus enviou seu Filho, nascido de mulher" (Gl 4,4). Aquele "nascido de mulher", diz de forma essencial, e portanto, ainda mais forte, a verdadeira humanidade do Filho de Deus. Como afirma um Padre da Igreja, santo Atanásio: "o nosso Salvador foi verdadeiramente homem e disso veio a salvação para toda a humanidade" (Carta a Epiteto: PG 26).

Mas São Paulo também acrescenta: "nascido sob a lei" (Gl 4,4). Com essa expressão enfática que Cristo assumiu a condição humana libertando-a da fechada mentalidade legalista. A lei, de fato, privada da graça, se torna um peso insuportável, e em vez de fazer-nos bem nos faz mal. Jesus dizia: "O sábado foi feito para o homem, não o homem para o sábado. Eis então o motivo pelo qual Deus manda o seu Filho sobre a terra para tornar-se homem: uma finalidade de libertação, mais ainda, de regeneração. De libertação "para resgatar aqueles que estavam sob a lei" (v. 5); e o resgate aconteceu com a morte de Cristo na cruz. Mas, especialmente, de regeneração: "para que recebêssemos a adoção de filhos" (v. 5). Incorporados Nele, os homens tornam-se verdadeiramente filhos de Deus. Esta passagem maravilhosa acontece em nós com o Batismo, que nos enxerta como membros vivos em Cristo e nos atrai para a sua Igreja.

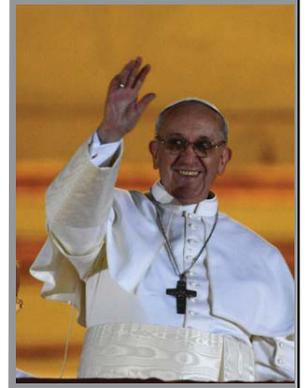
No início de um novo ano nos faz lembrar o dia do nosso Batismo: redescobrimos o dom recebido naquele sacramento que nos regenerou para uma nova vida: a vida divina. E que, por meio da Mãe Igreja, que tem como modelo a Mãe Maria. Graças ao Batismo fomos introduzidos na comunhão com Deus e não estamos mais à mercê do mal e do pecado, mas recebemos o amor, a ternura, a misericórdia do Pai celeste. Pergunto-vos novamente: "Quem de vocês lembra o dia em que foi batizado? Para quem não se lembra da data de seu batismo, dou um trabalho para fazer em casa: buscar tal data e

guarda-la bem no coração. Vocês também podem pedir a ajuda dos seus pais, do padrinho, da madrinha, dos tios, dos avós... o dia em que fomos batizados é um dia de celebração! Lembrem-se ou procurem a data do vosso Batismo, será muito bonito para agradecer a Deus pelo dom do Batismo.

Essa proximidade de Deus à nossa existência nos dá verdadeira paz: o dom divino que queremos implorar especialmente hoje, Jornada Mundial da Paz. Estou lendo ali: "A paz é sempre possível". Sempre é possível a paz! Temos que busca-la... e por ali leio: "Oração na origem da paz". A oração está realmente na raiz da paz. A paz é sempre possível e a nossa oração está na raiz da paz. A oração faz germinar a paz. Hoje, Jornada Mundial da Paz, "Não mais escravos, mas irmãos": eis a Mensagem desta Jornada. Porque as guerras nos tornam escravos, sempre! Uma mensagem que nos envolve a todos. Todos somos chamados a combater toda forma de escravidão e construir fraternidade. Todos, cada um de acordo com a própria responsabilidade. E lembrem-se bem: a paz é possível! E na raiz da paz, está sempre a oração. Rezemos pela paz. Existem também aquelas bonitas escolas de paz, escolas para a paz: temos que seguir adiante com essa educação para a paz.

A Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, apresentamos nossas boas orações. Pedimos-lhe para colocar em nós e em todos os dias do ano novo o manto de sua proteção maternal, "Santa Mãe de Deus, não desprezeis as nossas súplicas na nossa prova, e livrai-nos de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita". E eu convido todos vocês hoje a saudar a Virgem como Mãe de Deus. Saudá-la aquela saudação: "Santa Mãe de Deus!". Como tem sido aclamada pelos fiéis da cidade de Éfeso, no início do cristianismo, quando na entrada da igreja gritavam os seus pastores esta saudação dirigida à Maria: "Santa Mãe de Deus!". Todos juntos, três vezes, repetimos: "Santa Mãe de Deus."

(Tradução ZENIT)



Angelus do Papa: A Sagrada Família nos encoraja a oferecer calor humano

Por Redação

ROMA, 28 de Dezembro de 2014 (Zenit.org) -

"Queridos irmãos e irmãs, bom dia! Neste primeiro domingo depois do Natal, enquanto ainda estamos imersos no clima de alegria da festa, a Igreja nos convida a contemplar a Sagrada Família de Nazaré. O Evangelho de hoje nos apresenta Nossa Senhora e São José no momento em que, 40 dias depois do nascimento de Jesus, foram ao templo de Jerusalém. Fazem isso por obediência religiosa à Lei de Moisés, que prescreve oferecer ao Senhor o primogênito (cf. Lc 2, 22-24).

Podemos imaginar esta pequena família, em meio a tantas pessoas, nos grandes átrios do templo. Não chamam a atenção, mas não passam despercebidos! Dois anciãos, Simeão e Ana, movidos pelo Espírito Santo, se aproximam e começam a louvar a Deus por esse Menino, no qual reconhecem o Messias, luz das nações e salvação de Israel (cf. Lc 2, 22-38). É um momento simples, mas rico de profecia: o encontro entre dois jovens esposos cheios de alegria e de fé pelas graças do Senhor; e dois anciãos, também eles cheios de alegria e de fé pela ação do Espírito. Quem os reúne? Jesus. Jesus os reúne: os jovens e os anciãos. Jesus é Aquele que aproxima as gerações. É a fonte daquele amor que une

as famílias e as pessoas, vencendo toda desconfinança, todo isolamento, toda distância. Isto nos faz pensar também nos avós: quão importante é a sua presença, a presença dos avós! Quão precioso é o seu papel nas famílias e na sociedade! A boa relação entre os jovens e os anciãos é fundamental para o caminho da comunidade civil e eclesial. E olhando para estes dois anciãos, estes dois avós - Simeão e Ana - cumprimentamos com um aplauso todos os avós do mundo.

A mensagem que vem da Sagrada Família é primariamente uma mensagem de fé. Na vida familiar de Maria e José, Deus é verdadeiramente o centro, e o é na pessoa de Jesus. Portanto, a Sagrada Família de Nazaré é santa. Por quê? Porque está centrada em Jesus. Quando pais e filhos respiram juntos essa atmosfera de fé, possuem uma energia que lhes permite enfrentar também provas difíceis, como mostra a experiência da Sagrada Família, por exemplo, no acontecimento da dramática fuga para o Egito. Uma dura prova...

O Menino Jesus com sua mãe Maria e com São José são um ícone familiar simples, mas muito luminoso. A luz que ela ilumina é uma luz de misericórdia e de salvação para o mundo todo, luz de verdade para todo homem, para a família

humana e para cada família. Esta luz que vem da Sagrada Família nos encoraja a oferecer calor humano naquelas situações familiares nas quais, por vários motivos, falta a paz, falta a harmonia, falta o perdão. Que a nossa solidariedade concreta não diminua, particularmente com a família que estiver passando por situações muito difíceis por causa das doenças, da falta de trabalho, das discriminações, da necessidade de emigrar...

Que a nossa solidariedade concreta não falhe, especialmente para as famílias que estão passando pelas situações mais difíceis, pelas doenças, pela falta de emprego, pela discriminação, pela necessidade de emigrar... E aqui fazemos uma pausa e em silêncio rezemos por todas estas famílias em dificuldade, que tenham problemas com doenças, falta de emprego, discriminação, necessidade de emigrar, tenham dificuldades de entendimento e até mesmo de desunião. Em silêncio oramos por todas estas famílias.... (Ave Maria).

Confiamos a Maria, Rainha e Mãe da família, todas as famílias do mundo, para que possam viver na fé, na harmonia, no apoio mútuo, e por isso invoco sobre elas a proteção maternal daquela que foi mãe e filha do seu Filho". [Tradução ZENIT]

Adquira a camiseta comemorativa de 50 anos de restauração do diaconado permanente

Como adquirir:

Depositar o valor correspondente na conta da CND - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - Agência: 1041 Operação: 003 Conta: 217-9

Enviar comprovante por email para Diác. Rosendir: souzapaula@centershop.com.br

Informar: Quantidade - tamanho (M,G,GG,EG)

Cores: Branca, amarela, vermelha ou azul.

Preços: Gola polo - R\$ 30,00; Camiseta - R\$ 25,00

Obs: será enviado via correio por conta do comprador.

Enviar o endereço completo para o envio das camisetas.



Diácono Roberto Caminha e esposa Gracinha



Arquidiocese de Manaus acolhe 2 novos diáconos

Dom Sergio Eduardo Castriani, CSSp, arcebispo metropolitano de Manaus, AM, impôs as mãos e ordenou diáconos permanentes os irmãos **Edmundo Freire de Souza e Ermílio Freire de Souza**.

A solene Celebração Eucarística com ordenação ocorreu no sábado, 27 de dezembro, na Paróquia de São José Operário, Comunidade de Nossa Senhora Auxiliadora.

A CND parabeniza os novos diáconos, as famílias, comunidades e ao diaconado da Arquidiocese de Manaus.

Colaboração: Diác. Francisco Salvador Pontes Filho (Chiquinho)



Comissão Regional dos Diáconos do Leste 1 C R D – Leste 1 II Assembleia Geral Extraordinária Edital de Convocação

Considerando que na Assembleia Geral Eletiva, realizada em 27 de setembro de 2014, no Seminário Paulo VI, Diocese de Nova Iguaçu, após eleição, não houve eleitos, convocamos os Diáconos Permanentes do Regional Leste 1 para participar da II Assembleia Geral Extraordinária com o objetivo de nova eleição para compor a Comissão Regional dos Diáconos do Leste 1 e o Conselho Fiscal.

A assembleia extraordinária eletiva será realizada no dia 14 de março de 2015, no CENFOR – Centro de Formação de Líderes em Nova Iguaçu – RJ das 9 as 13 hs.

Solicitamos, conforme solicitado no edital da CND, para a X Assembleia Geral Ordinária, que os diáconos coloquem em dia suas contribuições.

Nova Iguaçu, 04 de dezembro de 2014.

Dom Luiz Henrique da Silva Brito - Bispo acompanhante dos Diáconos do Leste 1

Diác. Enio Costa Ferreira - Presidente CRD Leste 1

Diác. Paulo Roberto A. Batista - Vice Presidente CRD Leste 1

Diác. João Batista de Melo - Secretario CRD Leste 1

Diác. José Eduardo Soares - Tesoureiro CRD Leste 1

Diác. Edilson Ventura - Relações Públicas CRD Leste 1